

Indicadores Custo de vida

Mercado de trabalho aquecido mantém inflação de serviços alta

Com mais dinheiro, consumidor fica predisposto a aceitar reajustes; em 12 meses até janeiro, IPCA registra elevação de 4,51%, ante 5,62% em serviços

MÁRCIA DE CHIARA

Depois de um ano sem aumentar preços, a microempresária Paula Rocha, dona de um salão de beleza que leva seu nome, no bairro de Perdizes, na zona oeste da capital paulista, reajustou em 10% o valor do serviço de manicure. Desde 1.º de fevereiro, as clientes estão desembolsando R\$ 44 para “fazer a mão”. No ano passado, o reajuste tinha sido menor, de R\$ 2, ou seja, 5%.

“Aumentamos em 10% por causa de um montante (de re-

justes): aluguel, serviço de lavanderia de toalhas, materiais – esmalte, acetona, lixa, envelope de autoclave –, IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e até a dose do café que eu sirvo aqui”, explica Paula.

Antes de virar a tabela de preço, as clientes foram avisadas, mas somente duas reclamaram. Por enquanto, Paula diz que não sentiu um recuo no movimento, até porque a demanda está aquecida em razão do carnaval.

Nas suas contas, seria necessário um reajuste maior, de 15%, para equilibrar o negócio.

“Não fiz isso porque acho muito, já aumentei 10%.”

Já Claudio Florio, dono do Fix Atelier, também localizado em Perdizes, reajustou em 12%,

Em alta
Serviços de costura e de manicure se destacaram, com reajustes de 8,07% e 7,82%, respectivamente

em média, os preços dos mais de 200 serviços que presta. Em 2022, o aumento médio havia sido de 10%, mas ainda tinha

restado uma defasagem de cerca de 8% entre custos e preços.

“Em 2023, consegui um reajuste de 12%, em média, e, como a inflação foi bem menor do que isso, recuperei os preços antigos”, diz Florio. Ele destaca que o aumento ocorreu, sobretudo, por causa da alta do valor da mão de obra, que representa metade dos seus custos.

DIFERENÇA. Os aumentos dos preços promovidos por Florio e por Paula em 2023 foram captados pelo índice oficial de inflação do País, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Nos últimos 12 meses até janeiro de 2024, o IPCA fechou com alta de 4,51%, enquanto a inflação dos serviços subiu 5,62%.

Além das passagens aéreas, com aumento médio de 25,48% em 12 meses até janeiro de 2024, e do preço da hospedagem, que ficou, em média, 10,86% mais cara no mesmo período – ambos relacionados à forte alta de demanda que houve em razão do fim da pandemia –, serviços de costura e de manicure se destacaram no ranking dos reajustes anuais, com aumentos médios de 8,07% e 7,82%, respectivamente.

Também constam na lista de maiores altas dos preços dos serviços transporte por aplicativo (9,47%), aluguel de veículo (13,14%), pintura de veículo (8,98%), mensalidade de clube (9,11%), cursos regulares (8,36%), dentista (8,55%) e condomínio (6,81%). Todos esses aumentos foram superiores à inflação geral acumulada no período e também acima da inflação de serviços. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1